

Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), 2019
12 de agosto de 2019

Despesa total em I&D atinge máximo histórico em Portugal de 1,41% do PIB, crescendo 8% em 2019 (218 milhões de euros)

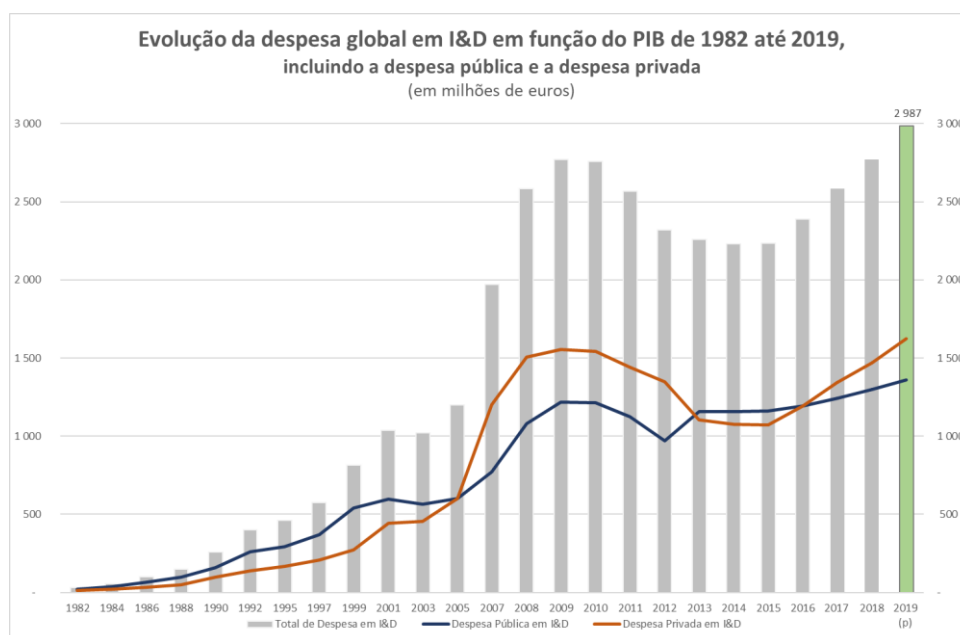
O aumento é particularmente expressivo nas empresas, crescendo 10% entre 2018 e 2019 e 51% desde 2015. Atinge pela primeira vez 0,74% do PIB, num total de 1569 milhões de euros em 2019, passando a representar 53% da despesa total em I&D

O número de investigadores aumenta para 9,6 em cada mil ativos (era 7,4 em 2015 e 9,1 em 2018), crescendo 6% desde 2018 e 30% desde 2015.

O número de investigadores nas empresas aumentou 64% desde 2015, tendo atingido em 2019 cerca de 20 mil investigadores em tempo integral, representando 38% do total de investigadores em Portugal

A despesa total em I&D em Portugal atingiu um **novo máximo histórico de 2.987 MEuros em 2019**, representando **1,41% do PIB**, superior ao de 2771 MEuros atingido em 2009.

O crescimento da despesa em I&D é particularmente expressivo no sector das **empresas, crescendo 10% em 2019** (i.e., 144,4 MEuros) e cerca de **51% desde 2015** (quando era 1.037 MEuros em 2015). Este crescimento está associado a uma despesa em I&D pelas empresas que **representa 0,74% do PIB** (enquanto era 0,58% em 2015).



A **despesa em I&D das empresas passa a representar 53% da despesa total em I&D** (era 46% em 2015 e cerca de 47% em 2009), superando a despesa pública pelo segundo ano consecutivo.

Os dados **reforçam a tendência de crescimento verificada desde 2016, confirmando o processo de convergência com a Europa**. O valor da despesa total em I&D de 2019 **supera em 218 MEuros registados em 2018**, correspondendo a um aumento de 8% e, portanto, **creceu cerca do dobro do aumento relativo do PIB** (que aumentou cerca de 4% entre 2018 e 2019). A **despesa total em I&D cresce assim 34% desde 2015** (um total de 752 MEuros), quando representava cerca 1,2% do PIB.

Os novos dados mostram ainda que a **despesa em I&D do sector de Ensino Superior cresce cerca de 5%** (i.e., 56 MEuros) em 2019 e **19% desde 2015**, atingindo também **um novo máximo histórico de 1.209 MEuros** (era 1.018 MEuros em 2015 e 1.017 MEuros em 2010), continuando a representar cerca de 0,57% do PIB.

O aumento da despesa privada em I&D reflecte **o crescimento do emprego qualificado nas empresas** e o esforço do sector privado em acompanhar o desenvolvimento científico e a capacidade tecnológica instalada em Portugal. Mas o aumento global do investimento em I&D reflecte também a prioridade política dada ao desenvolvimento científico e tecnológico e ao “Compromisso com a Ciência e o Conhecimento”, assim como a “Estratégia de Inovação Tecnológica” do Governo (ver resolução do Conselho Ministros 25/2018, de 8 de março), verificando a tendência expressa no *Programa Nacional de Reformas* quanto à retoma do processo de convergência com a Europa.

Elemento fundamental da estratégia seguida para o desenvolvimento científico e tecnológico em Portugal é o **reforço dos recursos humanos em Ciência e Tecnologia**. O número de **investigadores na população ativa cresce para um máximo também histórico de cerca de 10 investigadores por mil ativos em 2019** (i.e., 9,6‰, quando medidos em tempo integral, enquanto era 7,4 ‰ em 2015).

Foram registados **50.431 investigadores** em equivalente a tempo integral (ETI), **mais cerca de 2.779 do que em 2018** (i.e., crescimento global de 6%), mostrando um **crescimento de 11.759 investigadores ETI desde 2015, ou seja, um aumento de 30% nos últimos 4 anos**. O **Ensino Superior inclui 29.027 investigadores** em ETI (eram 25.043 em 2015), representando cerca de 58% do total, enquanto **as empresas incluem 19.283 investigadores** em ETI (eram 11.785 em 2015), representando 38% do total.

O número de **investigadores nas empresas aumenta em 2.537 ETIs** (atingindo um novo máximo de 19.283 ETIs), **representado um aumento de 15% entre 2018 e 2019 e de 64% desde 2015** (quando eram 11.785 ETIs). O número de investigadores no Estado



GABINETE DO MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

continua a representar cerca de 3% do total, com 1.591 ETIs em 2019 (eram 1.351 investigadores ETI em 2015, incluindo sobretudo os Laboratórios do Estado).

O **total de recursos humanos** em atividades de I&D (i.e., total de investigadores, técnicos e outros profissionais) atinge **12 pessoas (ETI) por cada mil habitantes** ativos, atingindo **62.517 ETIs em 2019** (enquanto eram 47.999 ETIs em 2015).

Os valores são dos dados provisórios do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) referente a 2019, publicados pela Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) com base nas metodologias harmonizadas internacionalmente pelo EUROSTAT e a OCDE.

Os resultados agora publicados reflectem o esforço de modernização progressiva do processo de recolha de informação sobre o potencial científico e tecnológico nacional, o qual foi particularmente desenvolvido a partir de 2007 tendo por referência as melhores práticas internacionais. Desde 2018 os resultados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) são divulgados no final do 1º semestre.

O Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) é uma operação censitária de periodicidade anual desde 2007 (era bienal desde 1982), que constitui a base de informação estatística oficial sobre recursos humanos e financeiros afectos a actividades de I&D em Portugal. Os dados definitivos serão oportunamente divulgados pela DGEEC após validação final de todos os resultados desta operação estatística.

MCTES, 12 de agosto de 2020.

Notas: MEuros = milhões de euros; ETI= Equivalente a Tempo Integral